

O livro do mês na vitrine da sede do iNstantes - Festival Internacional de Fotografia de Avintes é "**Poet Island**" do fotógrafo japonês **Atsuchi Fujiwara**. Tem 72 páginas e foi editado em 2015

"Publicado pela editora Sokyusha, "Poet Island" de Atsushi Fujiwara é uma documentação bonita e sentimental dos espaços abandonados na Ilha de Nagashima e Nagashima Aisei-en e Komyo-en, sanatórios onde os doentes de Hansen foram colocados em quarentena longe do resto do Japão. Tendo inicialmente visitado a ilha quando tinha 8 anos de idade para ver o seu tio que servia como director-geral do sanatório da ilha, Fujiwara voltou 35 anos depois e encontrou um poema do famoso poeta da pré-guerra Kajjin Akashi que pertencia a uma daquelas pessoas colocados em

quarentena em Nagashima. Aqui, Fujiwara fotografa os vestígios de vida que outrora foram vividos pelos habitantes com uma intimidade delicada. Quartos, prédios e espaços vazios cobertos de vegetação, refletindo memórias e espaços familiares do passado do poeta e do seu próprio."



SEDE

Casa da Cultura Francisco Rodrigues Marques Júnior
Largo do Palheiro, 32 4430-872 Avintes Portugal

CONTACTOS

Pereira Lopes +351 926437791
instantesffa@gmail.com
www.instantesffa.com

NIPC 516332821



newsletter
25
março de 2021

iNstantes – Associação Cultural



No dia **26 de Fevereiro de 2021** decorreu no Cartório Notarial de Avintes o acto de escritura da constituição da **iNstantes – Associação Cultural**.

No acto, para além da notária Líliliana Patrícia Loureiro Teixeira, participaram pela Comissão Instaladora da associação os sócios fundadores 1, 2 e 3 respectivamente, António Manuel Pereira Lopes, Agostinho Adelino Sousa Soares e Augusto Silva Santos Marques. Doravante o dia **26 de Fevereiro** será comemorado com o **dia da fundação**.

A **Assembleia Geral Eleitoral** que irá eleger os Corpos Sociais para o quadriénio 2021-2025, irá decorrer no próximo dia **26 de março**, entre as 21h30 e as 23h30, na **Casa da Cultura de Avintes**.



"Olhares em tempos de pandemia" de **Jorge Pedro** será a **Proposta Fotográfica #23**.

Poderá ser visitada entre 5 e 25 de abril na Casa da Cultura de Avintes.

"Tenho feito algumas fotografias com o objetivo de registar as imagens de paisagens, em tempos de incerteza."

Ao sair com a máquina fotográfica e registar o silêncio dos lugares, corremos o

risco de ameaça do desconhecido.

Através da exposição de algumas das minhas fotografias, tenho como principal objectivo mostrar que a fotografia é arte e que cada momento pode dar uma excelente fotografia e marcar no tempo a realidade vivida."



EMERGÊNCIA366 – é o 2º volume da Coleção iNstantes

"Faz 11 meses que as nossas vidas se alteraram. Todos esperamos um fim. Todos desejamos que a pandemia seja um exercício de memória."

Adriano Miranda e Paulo Pimenta, fotojornalistas do jornal Público vão publicar na Coleção iNstantes um livro - EMERGÊNCIA366 - que será um testemunho para mais tarde recordar. O prefácio É do poeta **Jorge Velhote**.

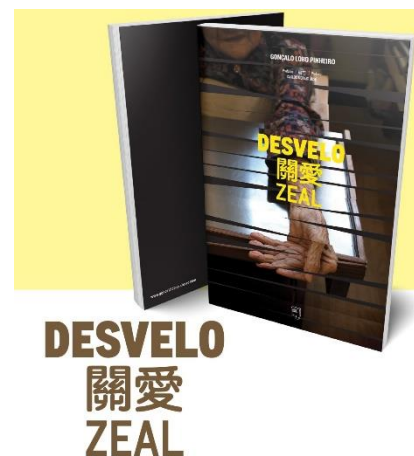
Para isso, necessitamos do teu contributo. Reserva já o teu exemplar. Envia o pedido para emergencia366@gmail.com que te forneceremos todos os procedimentos para a aquisição.



O livro "**o meu amor não cabe num poema**" reúne cinco ensaios fotográficos a partir de um poema de Maria do Rosário Pedreira, criados por Ana Botelho, **Carla de Sousa**, Clara Moura, Fátima Lopes e Teresa Valente, numa edição de autor coordenada por Carlos Dias.

A ideia de celebrar o Dia Internacional da Mulher foi o ponto de partida para a realização do projecto que agora se materializa no foto-livro, apresentado publicamente no dia 8 de março de 2021. Cada um dos 110 exemplares do livro inclui 5 imagens, uma de cada autora, na dimensão 15x20cm, numeradas e assinadas.

O custo deste livro é de 20€ + portes e pode ser solicitado através do e-mail carla.oliveira.sousa@gmail.com



"**Desvelo • 關愛 • Zeal**" é o próximo livro de **Gonçalo Lobo Pinheiro**. Será lançado a 29 de abril.

Este livro, com prefácio de Carlos Morais José é um registo visual realizado em abril e maio de 2020, em Macau, em dois lares de idosos parcialmente confinados, durante a pandemia de Covid-19.

A edição limitada, numerada e assinada, terá um preço de 15 euros | 15 USD (+ 5 euros/5 USD de portes para fora de Macau).

A encomenda do livro pode ser efectuada através do e-mail: livrodesvelo@gmail.com



O **Clube de Fotografia de Kouvola** (Finlândia) é o novo parceiro na exposição colectiva de fotógrafos portugueses e finlandeses que, vai integrar a oitava edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes.

Deste clube chegam-nos trabalhos das fotógrafas: Jaana Ahola | Jaana Laaksonen | Kajariikka Indgren | Anna-Karoliina Pelto | Laura Tulokas | Leena Asikainen | Lotta Määttä | Noora Niemi | Riitta Litmanen | Tuula Aronen.

A 22 de setembro de 1952, o consultor financeiro Arvo Kääriäinen convidou os fotógrafos amadores da cidade para criarem o clube.

A 1 de dezembro desse ano o **Kouvola Kameraseura** foi formalmente criado no registo das associações. O seu primeiro presidente foi o pastor Jorma Mannero.

Kouvola é uma cidade com 81.216 habitantes. Está situada a 134km de Helsínquia e possui indústrias nas áreas alimentar e madeireira.



Em função das restrições inerentes ao Covid-19, tivemos que reformular as datas das exposições integradas no projecto **Propostas Fotográficas**. Assim teremos:

ABRIL 2021

Proposta Fotográfica #22

António P. Ramos com "Lugares imprecisos"

Casa da Cultura de Avintes

5 a 25 de abril de 2021

Proposta Fotográfica #23

Jorge Pedro com "Olhares em tempo de pandemia"

Casa da Cultura de Avintes

5 a 25 de abril de 2021

Casa da Cultura Francisco Marques Rodrigues Júnior

Largo do Palheiro, 323 - Avintes

Segunda a sábado: 14:00 às 18:00 e Domingo: 10:00 às 18:00



"**Africa em Lisboa**" é uma exposição de **Ana Carvalho** (1952, Porto – Portugal) organizada pelo Comité Económico e Social Europeu, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Uma exposição que era para ser física, mas que nestes tempos estranhos que vivemos, se transformou em exposição digital que pode ser visitada entre **1 e 31 de março** no site <https://www.eesc.europa.eu/fr/news-media/photo-galleries/lafrigue-lisbonne-de-ana-carvalho>

Desde 1985, Ana Carvalho dedicou-se à tradução literária e, ao mesmo tempo, à sua paixão pela fotografia. De 1994 a 2013, trabalhou como tradutora na EESC. Atualmente vive em Almere (NL). Nos últimos anos teve uma série de exposições em Amsterdão, Bruxelas, Utrecht, Harlem, Porto, Avintes, Matosinhos, Cascais e Lagoa.

África em Lisboa

"Nas fotografias que escolhi procuro partilhar a sensação que tive quando me apercebi da presença de África em Lisboa, traduzida em imagens coloridas, expressivas, que traziam vivacidade e alegria à cidade. Conquistou-me desde logo o tableau vivant sempre diferente e, ao mesmo tempo, familiar do grupo de africanos que se detinham no Largo de São Domingos. Não resisti a registar esse cenário em fotografia, fascinada sobretudo pelo seu lado visual. Mas um certo dia, ao rever as minhas imagens, perguntei-me: quem serão e onde viverão essas pessoas que só vejo nesse lugar? Com o tempo, fui descobrindo a presença de outros africanos em Lisboa, já parte integrante da vida quotidiana da cidade, nas várias profissões ou caminhando pelas ruas com o à vontade de quem se sente em casa. Estes são também personagens da minha exposição. E o Largo de São Domingos continua a ser um ponto de encontro e de convívio, mas agora tem mais vida, com o movimento familiar de um mercado africano onde não faltam as quitandeiras."



António P. Ramos é natural de Vila Nova de Gaia (1954), vive em Lisboa. Com ligações familiares a Avintes, de onde o seu pai era natural.

Fez o Curso de Formação em Fotografia no Instituto Português de Fotografia, Lisboa (1979/1982). Foi professor naquele Instituto entre 1983 e 1992.

Expõe desde 1984. Entre as suas exposições destaca: 1984/85 "Itinerários ou Quase Já Visto", integrado num grupo de cinco fotógrafos. Exposição itinerante organizada com o apoio do Ministério da Cultura. Entre outros locais, Elvas, Guimarães, Coimbra e Lisboa; 1986 "De passagem" – Edifício GAT/Centro Hospitalar das Caldas da Rainha;

1989 "Olhares do Ocidente – Cinco fotógrafos portugueses" – Fukuoka, Yufuin, Oguni (Ilha de Kyu-Shu, Japão); 1997 "Horas" – Galeria do IPF, Lisboa; 1997 "3 olhares, a mesma luz" – Casino Oceano, Figueira da Foz; 2020 "Lugares Imprecisos" – Fábrica Braço de Prata, Lisboa.

Autor do livro de fotografia "Horas", edição do Instituto Português de Fotografia, 1997 e "Lugares Imprecisos", edição de autor, 2021

Autor do blogue "Fotografias, apenas", onde tem publicado parte das fotografias feitas a partir de 2008.

EXPOSIÇÃO: Lugares imprecisos

No dia em que o Ramos me falou pela primeira vez da exposição que pensava fazer, só na mais fotográfica das grandes redes sociais foram carregadas 95 milhões de fotografias. Fui dar comigo a considerar números para lá do déficit e das cativações, a imaginar nuvens metafóricas que me interessam pouco, a recordar textos, antigos de cinquenta anos, a negarem qualquer transcendência à Fotografia, e a perguntar-me de, ainda assim, em alguns de nós, uma persistência.

É como uma linha que se traçou. Uma vereda para quem nos quiser seguir, marcas de um universo simultaneamente material e imaginário. Pelo menos, uma tentativa de, em chão de areia...

Isto se fizermos um esforço, se procurarmos ver além da superfície das imagens. No que a fotografia tem de mais singular. A sua capacidade para nos ajudar a formular perguntas e a procurar respostas, numa dialética com o que nos rodeia. Diálogo apenas pessoal e que se converterá com todos. Perseverança com, invariavelmente, o seu quê de obsessivo.

O avançar do labor dos fotógrafos. Uma insistência, uma repetição, na esperança de que as suas imagens acabem por juntar-se num equilíbrio, que encontrem aquele compromisso sensível que as sustente. Por vezes mais feliz, quando os fotógrafos conseguem evitar imagens que conhecem de si próprios, solução aprendida e rápida para chegar a um fim. Tudo isto, outros já escreveram e explicaram melhor do que eu.

Num tempo de fotografias valorizadas ao metro quadrado, nada mais parece importar do que conceitos e teorias. Espaços fechados sobre si mesmos, repletos de referências mais ou menos elitistas; fotografias sobre fotografias, sobre leituras, num discurso que se valoriza tanto mais quanto se torna intrincado.

Porém, aqui. Criança, espelho, curva. Mar, areia, vento. Apenas aparentemente jogo ou segundo *road movie*. Procura de outro tempo, vou dizer uma palavra pomposa, primordial.

O Tempo da Fotografia. O da insubmissão do assunto, o do aleatório, o do fenómeno casual. Ou talvez, como disse a Agustina, o único que existe, o da memória. Sinal de dias, num recomeço a cada nova tentativa. Não são analogias nem metáforas.

Escrevi que era uma linha que se traçou. Imagino-a semelhante àquela que desenha e constrói um arco.

Sesimbra, janeiro de 2020, Miguel Saavedra

**Casa da Cultura Francisco Marques Rodrigues Júnior
Largo do Palheiro, 32 – Avintes**

Segunda a sábado: 14:00 às 18:00

Domingo: 10:00 às 18:00